Escola Superior de Saúde

Descritor da Microcredencial

Nível do Quadro Europeu de Qualificações 6

Microcredencial: **Código(s)MC - Simulação Clínica**

Ano 1 **Semestre 1** **Área CNAEF: 720** **ECTS:** 2

Tipo de Formação: Opcional **Modo de Ensino:** Presencial/A distância (b-learning) **Língua de Trabalho:** Português

COORDENADOR: Teresa Dionísio Mestre

TEMPO DE TRABALHO DO ESTUDANTE EM HORAS

HORAS TOTAIS	Horas de Contacto								Horas de Trabalho Autónomo
	Ensino teórico (T)	Ensino teórico-prático (TP)	Ensino Prático e Laboratorial (PL)	Trabalho de campo (TC)	Seminário (S)	Estágio (E)	Orientação tutorial (OT)	Outra	
50	12	8							30

Pré-requisitos (se aplicável): <<Máximo 500 caracteres>>

OBJETIVOS EDUCACIONAIS / RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Objetivo Geral: Pretende-se capacitar os profissionais de saúde para a utilização da simulação clínica como estratégia de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, promovendo a segurança do doente e a melhoria na prestação de cuidados de saúde.
Objetivos Específicos:
- Compreender os fundamentos e benefícios da simulação clínica na formação e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde.
- Explorar os diferentes tipos e metodologias de simulação (simulação de alta e baixa fidelidade, realidade virtual, entre outras).
- Desenvolver competências na conceção e facilitação de cenários de simulação, incluindo planeamento, implementação e avaliação de casos clínicos.
- Aprimorar competências de comunicação e trabalho em equipa, utilizando a simulação para treinar a colaboração interdisciplinar e a liderança clínica.
- Aplicar técnicas eficazes de debriefing para potenciar a aprendizagem e a reflexão crítica na prática clínica.
- Identificar e mitigar erros na prática clínica através da simulação, reforçando a segurança do doente e a melhoria contínua dos cuidados.
- Discutir desafios e boas práticas na implementação da simulação clínica nos diferentes contextos de saúde.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1.Fundamentos da simulação clínica:
1.1 História e evolução da simulação na saúde
1.2 Benefícios da simulação na formação de profissionais de saúde
1.3 Tipos e níveis de fidelidade da simulação (baixa, média e alta fidelidade)
1.4 Princípios éticos e confidencialidade na simulação clínica
1.5 Objetivos da simulação clínica

2. Tipos de simulação e desenho de cenários:

2.1 Tipos de simulação clínica
2.2 Componentes essenciais de um cenário de simulação

3. Programação de cenários:
3.1 Desenvolvimento de casos clínicos alinhados com objetivos pedagógicos
3.2 Papel do facilitador na simulação
3.3 Logística e organização do ambiente de simulação

4. Técnicas de feedback e debriefing:
4.1 Importância das técnicas de feedback e debriefing
4.2 Métodos de debriefing estruturado (ex: Debriefing with Good Judgment, PEARLS, Circular Questions)
4.3 Reflexão crítica e feedback construtivo
4.4 Prática de simulação e debriefing em ambiente clínico

5. Comunicação, trabalho em equipa e liderança na simulação clínica:
5.1 A importância da comunicação na segurança do doente
5.2 Técnicas de comunicação em equipas de saúde (ex: ISBAR)
5.3 Gestão de conflitos e liderança situacional em cenários clínicos simulados

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Os conteúdos programáticos abordados apresentam uma estrutura de organização e aprofundamento de conhecimento que pretende promover a melhoria da qualidade e prestação de cuidados de saúde através da simulação clínica, garantindo os objetivos da aprendizagem.

MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas teóricas e teórico-práticas através dos métodos expositivo e interativo.
Será promovida a participação ativa e discussão/partilha de diversas situações clínicas que capacitem para a compreensão, reflexão crítica e capacidade de resolução de problemas dos conteúdos abordados. Prevê-se ainda a possibilidade de efetuar sessões práticas de simulação com cenários realistas.

DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DAS APRENDIZAGENS*

Os métodos de ensino permitem explorar estratégias para aquisição de conhecimento e aplicação da simulação clínica em diferentes ambientes de prática clínica, nomeadamente a partilha/discussão de situações clínicas que permitem a compreensão e a capacidade de resolução de problemas. A participação ativa nas sessões teórico-práticas e a elaboração de uma reflexão crítica no âmbito da simulação clínica permitirão consolidar os conteúdos aprendidos.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Criação e execução de cenário de simulação clínica (preferencialmente em grupo) e elaboração de uma reflexão crítica individual no âmbito da simulação clínica encarada como estratégia de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas na prestação de cuidados de saúde.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

1. Chen, A. S., Yau, B., Revere, L., & Swails, J. (2019). Implementation, evaluation, and outcome of TeamSTEPPS in interprofessional education: a scoping review. *Journal of Interprofessional Care*. https://doi.org/10.1080/13561820.2019.1594729
2. Coggins, A., Desai, M., Nguyen, K., & Moore, N. (2017). Early acquisition of non-technical skills using a blended approach to simulation-based medical education. *Advances in Simulation*, 2, 1-7. DOI 10.1186/s41077-017-0045-2
3. Eppich, W., & Cheng, A. (2015). Promoting Excellente and Reflective learning in Simulation (PEARIS).
4. Fey, M., & Johnson, B. K. (2023). They didn't do anything wrong! What will I talk about?. *International Journal of Healthcare Simulation*, 1-6. https://ijohs.com/article/doi/10.54531/GEVL9221
5. Goodwin, B., & Nestel, D. (2024). Demystifying simulators for educators in healthcare. Int. J. Healthcare Simul. doi:10.54531/muif5353.
6. Massoth, C., Röder, H., Ohlenburg, H., Hessler, M., Zarbock, A., Pöpping, D. M., & Wenk, M. (2019). High-fidelity is not superior to low-fidelity simulation but leads to overconfidence in medical students. *BMC medical education*, 19, 1-8. https://doi.org/10.1186/s12909-019-1464-7
7. Motola, I., Devine, L. A., Chung, H. S., Sullivan, J. E., & Issenberg, S. B. (2013). Simulation in healthcare education: a best evidence practical guide. AMEE Guide No. 82. *Medical teacher*, 35(10), e1511-e1530.

8. Sawyer, T., Eppich, W., Brett-Fleegler, M., Grant, V., & Cheng, A. (2016). More than one way to debrief: a critical review of healthcare simulation debriefing methods. *Simulation in Healthcare*, 11(3), 209-217. DOI: 10.1097/SIH.0000000000000148
9. Spurr, J., Gatward, J., Joshi, N., & Carley, S. D. (2016). Top 10 (+ 1) tips to get started with in situ simulation in emergency and critical care departments. *Emergency Medicine Journal*, 33(7), 514-516. https://doi.org/10.1136/emermed-2015-204845
10. Wang, S., Ren, X., Ye, J., Wang, W., Huang, H., & Qin, C. (2021). Exploration of simulation-based medical education for undergraduate students. *Medicine*, 100(20), e25982. DOI: 10.1097/MD.0000000000025982.

Ano letivo de entrada em vigor: 2025/2026 Data de aprovação em Conselho Pedagógico: 2022-10-04